



*Correia: estratégia comum contra o poder econômico*

# PT abre frente no DF contra poder econômico

“Sem recursos para combater de maneira eficaz as candidaturas ao Congresso Nacional patrocinadas por grandes empresários do Distrito Federal, o PT abriu fogo contra o abuso do poder econômico durante seu período gratuito na televisão: nas noites de segunda e terça-feira, interrompeu a campanha de seus candidatos para denunciar a compra de votos e pedir aos simpatizantes um apoio às finanças do partido.

O tom épico emprestado ao CLIP do PT pela trilha sonora do filme soviético *Encouraçado Potemkim* — que mostra uma revolta de marinheiros contra o regime Czarista — pode ser exagerado, mas traduz o clima de guerrilha incentivado pelos pequenos partidos, nas primeiras eleições de Brasília, contra os empresários que investem o que podem para se eleger.

— Há candidatos gastando fábulas por aí, e, como nós nos sentimos prejudicados, partimos para a denúncia e para a busca de contribuições — revela a médica sanitária Arlete Sampaio, candidata ao Senado e presidente regional do PT, que anunciou na televisão o número da conta do partido. “Muitos telefonaram para nós e outros vieram pessoalmente trazer dinheiro e comprar bônus ou broches”, conta.

A poucas quadras dali, o presidente regional do PDT, Maurício Cor-

reia, ensaiava outro tipo de reação ao poder econômico. Candidato ao Senado, propôs a criação, junto ao PT e ao PSB, de uma Frente Popular que une os esforços dos três partidos para denunciar, pela televisão, como os candidatos mais ricos vêm deramando dinheiro na campanha.

— O TRE do Distrito Federal impugnou a candidatura de Múcio Athayde, mas estamos vendo os candidatos do PMDB e do PFL repetir os seus métodos sem sofrer nada — diz Correia, que também é presidente da Ordem dos Advogados do Brasil. “Por isso propusemos ao PT e ao PSB uma estratégia comum de denúncia de abusos do poder econômico”.

Assessores de Correia estão tentando marcar para esta semana uma reunião com representantes destes dois partidos para tentar viabilizar a Frente Popular, que o PT vê com certa simpatia. Os candidatos mais ricos da Aliança Democrática inflacionaram o mercado, pagando caro a famílias que permitem o uso de muros e automóveis na campanha.

Até o dia 15 de novembro, o presidente do PT poderá entrar com um pedido de impugnação contra os excessos detectados na campanha. Ele acredita que, agindo assim, ampliará as chances do partido nas eleições, quando disputará com PT a condição de terceiro maior partido da capital, atrás do PMDB e do PFL.